

Sessão 9

Trabalho, Saúde e Psicologia

091

MODOS DE TRABALHAR... MODOS DE SUBJETIVAR... *Cristiane Knijnik, Josiane Pereira Athanasio. Jaqueline Tittoni.* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Nossa pesquisa acontece com dois grupos de mulheres costureiras, moradoras da periferia da cidade de Porto Alegre. Atualmente os grupos ainda não se constituíram enquanto cooperativa ou associação. Os grupos caracterizam-se como coletivos, compostos por sete mulheres, que se reúnem para através de retalhos, produzir roupas recicladas - Patchwork. As costureiras não fazem parte do quadro de funcionários de uma fábrica. Essas trabalhadoras não respondem a uma organização da forma de trabalhar estabelecida hierarquicamente por um chefe ou patrão, elas mesmas se autogestionam e organizam. Percebe-se então que estamos tratando aqui de uma nova forma de trabalhar e de ser trabalhador. Abandonamos a fábrica e a organização do trabalho fabril como modelos únicos para análise do trabalho e nos debruçamos sobre os processos de mudança e constituição de novos modelos. A pesquisa com os grupos de costureiras vem descobrindo/ construindo novas formas de trabalhar com base nos princípios da Economia Popular e Solidária. A economia solidária vem se constituindo enquanto importante alternativa para um grande número de trabalhadores desempregados no mundo e principalmente no Brasil. Diversos autores estão discutindo tal forma de organização do trabalho, bem como as redes solidárias que se formam a partir dessa nova configuração do cenário atual do trabalho. Como nos diz Gonçalo Guimarães, a economia solidária é uma saída estratégica para a inserção no mercado de trabalho conferindo cidadania e renda aos deserdados de forma legal. Sendo assim, é tarefa da universidade, pesquisar tal organização para então poder contribuir no sentido de qualificar esse processo e disseminá-lo. (PIBIC- CNPq-UFRGS) (Fapergs-UFRGS)